

Produtividade e capacidade de florescimento de acessos experimentais de alho

Orlando Brito, António Jorge Taula, Valter Andrade Júnior, Francisco Vilela Resende, Alysson Pereira, Jeferson Carlos Silva e Ariana Costa

Produtividade e capacidade de florescimento de acessos experimentais de alho

Orlando Gonçalves Brito¹, António Jorge Viegas Taula², Valter Carvalho de Andrade Júnior³, Francisco Vilela Resende⁴, Alysson Gomes Pereira⁵, Jeferson Carlos de Oliveira Silva⁶, Ariana Lemes da Costa⁷

^{1,3,5,6,7} Departamento de Agronomia – Universidade Federal de Lavras (UFLA)

² Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM)

⁴ EMBRAPA Hortaliças (CNPq)

Caixa Postal 3037 – 37200-000 – Lavras, MG – Brasil

orlandocefet@yahoo.com.br, antonio.taula@gmail.com,
valter.andrade@ufla.br, francisco.resende@embrapa.br,
alyssongpereira@outlook.com, jefersonteng@gmail.com,
arianalemesdacosta@gmail.com

Palavras-chave: *Allium sativum*, bulbificação, semente botânica.

A contínua propagação vegetativa do alho resulta em um acúmulo de doenças, principalmente de viroses, que reduz a produtividade e a qualidade dos bulbos. Desta forma, estudos de novos acessos visando a obtenção de cultivares com desempenho agrônomico superior em relação às cultivares comerciais existentes, e com capacidade de florescimento visando futura produção de semente sementes botânicas, é fundamental. Assim, objetivou-se com este trabalho avaliar o desempenho agrônomico e a capacidade de florescimento de acessos de alho nas condições edafoclimáticas da região de Lavras, localizada no Sul de Minas Gerais. O experimento foi conduzido no setor de Olericultura da UFLA no período de maio a outubro de 2018, em parceria com a Embrapa Hortaliças-CNPq. Foram avaliados 13 genótipos de alho, sendo 11 acessos experimentais de alho do banco de germoplasma da Embrapa Hortaliças e duas cultivares comerciais (Caçador / Quitéria). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições. Antes do plantio, os bulbos de alho-semente foram submetidos à vernalização por 50 dias em câmara fria (4° / 70% UR). A colheita foi realizada aos 140 dias após o plantio. Avaliou-se a porcentagem de florescimento e o rendimento de bulbos comerciais. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância pelo teste F ($p < 0,05$), e agrupados pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). Os acessos experimentais foram os mais produtivos, com rendimento variando de 7,23 a 8,82 t ha⁻¹. Já o rendimento das cultivares comerciais foi muito baixo, sendo inferior a 3 t ha⁻¹. A maior porcentagem de florescimento foi verificada para os acessos experimentais, cujo florescimento variou de 60,86% a 80,92%, não havendo diferença entre os mesmos. Estes acessos diferiram do grupo formado pela cultivares comerciais, cujo florescimento para as cultivares Quitéria e Caçador foram de 20,39% e 46,06%, respectivamente. Assim, conclui-se que os acessos experimentais apresentam potencial agrônomico para recomendação para plantio no Sul de Minas Gerais, e também potencial de florescimento e produção de sementes botânicas.

Agradecimentos: A EMBRAPA Hortaliças-CNPq e FAPEMIG. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).